

## ETAPA III

Nesta etapa III do seminário em pauta, serão aplicadas as seguintes disciplinas: Administração Eclesiástica, Anjelogia e Ética Ministerial.

### ÍNDICE

V ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA	1
VI ANJELOGIA	8
VII ÉTICA MINISTERIAL	10

## V. ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

A presente disciplina é imprescindível na gestão de igrejas. De antemão vamos ler Êxodo (18: 1-27) Todos os métodos de uma boa administração do mundo são derivadas, ou semelhantes ao ensinado em Êxodo 18. É de suma importância que os líderes eclesiais venham também a extrair para si ensinamentos áureos para sua vida ministerial, neste texto. Porque é bastante grande a sua responsabilidade e ninguém nunca sabe tudo. Muito engana aquele que pensa que sabe tudo. Todo líder eclesial precisa continuar aprendendo e treinando; até mesmo, pelo fato de que a igreja é a noiva do Cordeiro, a noiva de Cristo. “e cuidar da noiva própria já não é fácil, quanto mais, de noiva alheia”.

### 1 – PRINCÍPIO DA ADMINISTRAÇÃO

Todo princípio de administração que quer seja Eclesiástica, quer seja Secular, está baseado no capítulo 18 de Êxodo, e para melhor inteirarmos no assunto, vamos observar os versículos 13 – 27, do texto em apreço:

- V 13- Observação e inspeção de pessoa;
- V 14- interogação investigação perspicaz;
- Vv 15- 16. Resolução de conflito - correção;
- V 17- julgamento;
- V 18 - Avaliação do efeito sobre o líder e sobre o povo;
- V 19- instrução técnica. Aconselhamento. Representação. Determinação de pensamentos.
- V 20- Ensino; Trabalho de demonstração; Delegação de Especificação; Seleção; Estabelecimento; Qualificações; Atribuições de responsabilidade.
- v 21- Cadeia de comando. Centralização de poder.
- V 22- Extensão de controle. Julgamento. Avaliação. Limites para tomar decisão. Administração por exceção. .
- V 23- Explicações dos benefícios
- V 24- Ouvindo. Pondo em prática.
- V 25- Escolha. Seleção. Atribuição de responsabilidade. Extensão do controle.
- Vv 26, 27- Julgamento. Avaliação. Administração por exceção.

### 2 EXEMPLOS DE ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICOS

A Bíblia nos enriquece com vários exemplos de organização e Administração:

- a) Davi dividiu o sacerdócio em 24 sumos sacerdotes e em 24 turnos. Onde que, cada sumo sacerdote era responsável por um turno e um grupo de sacerdotes (2º Crônicas 24).
- b) Deus orientou a Noé a construir a arca dando-lhe instruções de medidas, materiais e etc. (Gênesis 6 v 13 – 22).
- c) Para a construção do Tabernáculo, Deus deu a Moisés o modelo, orientou quanto aos materiais, às medidas e quem poderiam exercer as respectivas tarefas (Êxodo 25; 26; 27).

- d) Salomão recebeu todas as instruções, com minúcias, para a construção do Templo (2º Crônicas 3).

Poderíamos salientar vários outros exemplos de organizações e administrações eclesiásticas na Bíblia, mas estes são suficientes para consolidarmos a certeza de que a Palavra de Deus além de revelação divina, para com a salvação, é manual didático para organização e administração eclesiástica e muito, e muito mais...

### 3 O QUE É ADMINISTRAR?

Ora, administrar é a ciência de gerir um organismo, levando – o ao melhor funcionamento possível, com o menor gasto, sem causar detrimento e sem comprometer o futuro. Administrar não é fazer tudo sozinho e sim distribuir as tarefas, para todos trabalharem. “é muito melhor e muito mais justo colocar 10 pessoas para trabalhar, do que fazer todo o serviço delas”.

Um responsável por uma igreja precisa saber liderar e administrar. Lideram-se pessoas e administram coisas. Não se administram pessoas e nem lideram coisas. E uma excelente admiração é efetuada em conjunto com as pessoas que a envolvem.

Vejam:

Jesus como um grande administrador distribuiu muito bem as tarefas na transformação da água em vinho nas bodas em Caná da Galileia (João 2: 1 – 12);

Na ressurreição de Lázaro, o Senhor igualmente, distribuiu muito bem as tarefas. Onde alguém teve que conduzi - Lo até a localidade, outros tiveram que tirar a pedra e outros tiveram que desligar a Lázaro e deixa-lo ir (João 11: 30 - 45);

Quando o Senhor multiplicou os pães, na Bíblia isto ocorreu por duas vezes (Mateus 14: 15 – 21; 15: 32 – 38). Cristo sempre concedeu oportunidades para todos trabalharem. Muitos foram honrados através das chances que o Senhor lhes dava.

E o que você prefere? Colocar 10 pessoas para trabalhar, ou fazer o serviço de 10 pessoas?

### 4 COMO TRABALHA UM ADMINISTRADOR?

Na realidade um administrador trabalha assim:

- a) Com muita capacidade para administrar;
- b) sabendo ouvir os seus liderados, mesmo que ele não é obrigado a acatar tudo que ouve;
- c) distribuindo, bem, as tarefas;
- d) gerindo, presidindo, comandando;
- e) incentivando, encorajando, animando os liderados;
- f) ajudando os seus liderados a crescerem;
- g) ter controle sobre sua responsabilidade. Etc.
- i) ele precisa saber de tudo o que estar ocorrendo em suas responsabilidades.

### 5 ADMINISTRAR É AO MESMO TEMPO

Prever: visualizar novos horizontes. Ter planos para o futuro (ter visão de água);

Previsão: Estimativa do futuro: ter certas noções de como será daqui a um, dois, três anos e sucessivamente;

Estabelecimento de objetivos: E preparar para tal ocasião. O que iremos conquistar, ou como estaremos, na referida ocasião.

Programação: Estabelecer uma série de propriedades para alcançar o objetivo no referido tempo. Como: economizar certo percentual de tempo, em um tempo; ou estabelecer mais uma segura fonte de renda; ou cortar certos gastos e etc..

Cronograma: Determinar uma série de passos para o programa: como atingir as fontes de renda, sem que os pontos principais da instituição sejam prejudicados.

Orçamentos: Distribuição de recursos necessários para atingir os objetivos.

## 6 ORGANIZAR

É reunir meios e recursos materiais e humanos, distribuindo de tal maneira que possam funcionar como um todo, sem perder a noção de continuidade.

## 7 ATIVIDADES

Desenvolvimento da estrutura da organização. Identificando e agrupando o trabalho a ser executado nos diversos cargos.

Delegação: Confiar às responsabilidades e autoridades a outros exigindo prestações de contas pelos resultados.

Estabelecimento de relações: Criar condições necessárias para os esforços mutuamente, cooperativo do povo.

## COMANDAR

É determinar as providências, a fim de que toda a organização funcione de acordo com as normas vigentes: Tomada de decisão: chegar à conclusão e julgamento; Comunicação: criar compreensão; Motivação: Inspirar, estimular, e impelir as pessoas a tomarem medidas necessárias; Seleção de materiais: envolver pessoas para os cargos existentes na organização; Desenvolvimento do pessoal: ajudar as pessoas a melhorar seus conhecimentos, suas atitudes e habilidades.

## 9 COORDENAR

É manter o Organismo (igreja) em funcionamento homogêneo integrado em suas funções. É proporcionar o desenvolvimento de cada órgão, procurando manter o equilíbrio do sistema operacional. Assim procedendo evite-se atritos, perdas de tempo e porque não dizer complicações indesejáveis.

## 10 CONTROLAR

Avaliar e regular o trabalho em andamento e acabado: Estabelecer padrões de execução: Isto é, os critérios pelos quais se avaliarão os métodos e os resultados. Medição do desempenho: Ou seja, registrar e relatar o trabalho em andamento e o acabado. Avaliar o trabalho em andamento e os resultados obtidos: Sempre nesta avaliação pergunta – se: o nosso método foi bom? Em que falhamos? Por que não alcançamos melhores resultados? Onde falhou nosso planejamento?

Correção do desempenho: regular e aperfeiçoar os métodos e os resultados.

A Administração perfeita esta no Céu. O próprio Deus estabeleceu regras fixas para o Universo. O Universo teve o seu planejamento (Provérbios 8: 22). Os dias da criação foram seis.

Nenhuma igreja vive sem administração. Assim como nenhuma empresa sobrevive desorganizada. A Bíblia nos ensina grandes administradores, como Daniel, José do Egito, Jetro e vários outros.

## 11 OBJETIVOS DA ADMINISTRAÇÃO

Simplificar o trabalho. Há muitas maneiras para se fazer uma coisa. Mas Porém, devemos procurar aquela que seja mais prática e eficiente, que melhor corresponda à realidade.

Facilitar e multiplicar a produção através da simplificação do trabalho. Conseguindo facilitar a produção, conseqüentemente, produz se mais e melhor.

## 12 ADMINISTRAÇÃO SECULAR

Há três grandes ramos da administração secular: pessoal, financeiro e organização e método. Vejamos em síntese, a responsabilidade de cada um deles:

12.1. Pessoal: cuidar das pessoas de que compõem a empresa, preocupando-se com a situação disciplinar, a integração, o treinamento, a produtividade, a administração, a demissão, as férias, e substituição, etc.

12.2. Financeiro: Analisa a receita e programa as despesas, através de planejamentos.

12.3. Organização e Métodos: Estuda e pesquisa a maneira da empresa (igreja) operar, estabelecendo as sequências, mas lógicas e o tempo preciso.

## 13 ADMINISTRAR IGREJAS

O substantivo “Igreja” {do Hebraico [é qahal( significando assembleia) do grego é [Ekklesia (que significa assembleia pública)]}. A palavra Igreja, do original grego, ekkleisa; exegeticamente, é assim estudada: ek que significa, “fora de”, e klesia significando, “chamados para”. Então, a palavra grega, ekklesia forma a seguinte frase: “Chamados para fora de”. Isto deixa claro, que os componentes de uma igreja devem ter algo de distinto com respeito às demais pessoas, as quais não fazer parte da mesma. E refere-se aos seguidores, (os discípulos) de Cristo, que em Antioquia eles foram chamados pela primeira vez de cristãos (Atos 11: 26), daí veio o nome Cristianismo, a Religião de Cristo.

## 14 IGREJA

A igreja, nome literal: Literalmente, Igreja, refere-se: ao grupo de fieis a Cristo de todo planeta terra; aos templos onde são realizados os cultos cristãos. Igreja Universal: fala a respeito de todos os seguidores de Cristo de todo mundo e de toda época (Hebreus 12: 23). Igreja Local: diz a respeito uma pequena parte da Igreja Universal. E fala de um grupo de seguidores de Cristo em um determinado lugar. Exemplos: em uma região, em uma cidade, em um distrito, em uma vila, em uma fazenda, etc.

## 13 O QUE SE ADMINISTRA EM UMA IGREJA?

A administração eclesiástica vai mais além do que a administração empresarial. Isto é pelo fato de que na empresa a sua administração resume em torno da sua contabilidade: produção, estoque, vendas, receitas, despesas, gastos e reserva financeiras. E a igreja, além dos seus meios que garantem suas receitas, ela tem seus gastos e suas despesas, e também necessita de reservas financeiras. Nisto consistem sua contabilidade. Depois das administrações contábeis em uma igreja, ela ainda tem mais várias áreas vastas que precisam ser minuciosamente, administradas, a saber:

Liturgia: Nesta área consiste a administração devocional dos cultos na igreja, nas casas, nas ruas, e etc.:

Os horários de iniciar e terminar os cultos.

Quais dos seus auxiliares que tem mais condições para dirigir os respectivos cultos, exemplos: em um domingo, um culto de ensinamento, um culto em ar livre, em uma casa, etc..

Porque em um culto no dia domingo, nem só o dirigente, mas todos os que vão cantar e dar uma palavra precisa ser cuidadosamente, selecionados, isto é devido às várias visitas. E para os visitantes precisamos apresentar o nosso melhor. Para que depois eles possam voltar, mas se eles não gostarem como voltará?

Mas o líder não pode encostar aqueles componentes da igreja porque não sabem pregar, e os que cantam desafinados, eles são utilizados nos meios da semana, quando tem menos movimento na igreja. Ninguém é inútil na Casa de Deus. Para os cultos em ar livre, também precisa selecionar os cantores, os que vão testificar, e principalmente, o pregador. Visto que muitos estarão em pé, outros estão só passando e dão uma paradinha para ouvir um pouco e acontece de ter até mães com crianças no colo, em pé; portanto, o pregador além de inspirado e atraente (isto é, pregar bem e bonito, nada de gritaria e de línguas estranhas), ele, precisa ter controle e saber que esta pregação não pode passar de 15 minutos.

Saber distinguir os propósitos de cada culto. Cada culto deve ter liturgia diferente, como: o culto público no domingo, o culto de ensinamento, o culto de oração, o culto publico no meio da semana, a escola dominical, a reunião com os membros etc.

## 14 A MISSÃO DA IGREJA

Todas as contribuições financeiras (dízimos, ofertas e votos); todos os cultos (adoração e devoção a Deus); os evangelismos (pregar o Evangelho para os que ainda não são cristãos) e as missões (sustentar e responsabilizar por missionários que foram enviados para fazer a Obra de Deus: evangelizando e dirigindo igrejas e etc.), têm pelo menos sete objetivos, a saber:

Ajudar os homens conhecer a grandeza. A majestade, a gloria, o poder e o amor de Deus;

Ajudar os homens a conhecer a pureza a beleza, a magnificência, o poder e o amor de Jesus Cristo, Filho de Deus. Instruir, orientar os homens na adoração a Deus.

Ajudar os homens a conhecer seus deveres e responsabilidade como filho de Deus;

Ajudar as pessoas a conhecer a Bíblia que é a luz da qual todo homem necessita para viver retamente;

Ensinar a honestidade, a cortesia, a verdade, a diligencia no trabalho, e a amabilidade no trato;

Contribuir para o crescimento do caráter, tendo uma vida altruísta, útil e radiante.

## 15 PE

O PE, quer dizer Ponto de Equilíbrio. Ele dar o diagnostico financeiro da Igreja. Esse exame é efetuado assim: primeiro, faz a soma de todas as entradas da igreja e depois faz as somas de todas as saídas. Se as entradas forem menores que as saídas, o PE está negativo, no vermelho, saldo devedor; se as entradas forem iguais às saídas, o PE está nulo, saldo zero, o que entra sai; se as entradas forem maiores que as saídas, o PE está positivo, está no azul, à igreja tem saldo positivo.

## 16 DOCUMENTAÇÕES DA IGREJA

Com respeito às documentações iniciar pelo principal documento, a saber, “O ESTATUTO”.

### 16.1 ESTATUTO

Isto fala de um documento que contém o conjunto de regras que regem e estabelecem a estrutura e a organização de uma Igreja. O Estatuto registrado constitui - se juridicamente uma instituição. E o código civil brasileiro estabelece-se que “Nenhuma sociedade pode existir ou funcionar no território nacional sem ser juridicamente constituída”

PARA QUE O ESTATUTO? Uma igreja sem o Estatuto é uma igreja clandestina, ou fantasma, ela não existe juridicamente. Uma instituição assim estará sujeita muitos perigos, inclusive, de ser fechada.

Uma igreja sem o estatuto não pode ter nenhuma propriedade. Exemplos: ela não pode possuir: templos, casas, carros, eletrodomésticos, em fim, nada. Além disto, ela não tem como ser representada juridicamente.

Existe ainda uma causa mais importante para que uma igreja tenha o seu Estatuto registrado: isto se trata da necessidade de se inscrever no CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), para efeito de inscrição no INSS. A legalização de qualquer construção na igreja dependerá da Certidão Negativa do INSS. E mais, no caso de acidentes, doenças, ou invalidez todos os empregados da igreja têm direito de recorrer ao INSS.

Um Estatuto bem elaborado, feito criteriosamente é uma segurança para a igreja. Ele não fere nenhum principio espiritual. Sem o estatuto a igreja corre o risco de desvios doutrinários e

patrimoniais e fica aos caprichos da liderança mal informada, até mesmo. Mal intencionada. Certo é, toda igreja precisa, de antemão, elaborar o seu estatuto e passar a existir juridicamente.

### 16.3 REGIMENTO INTERNO

O Regimento Interno é uma complementação do Estatuto. O Estatuto ficaria muito extenso se todas as regras e as normas que dirige e segura à instituição, estivesse registrado nele. Mas conforme a Instituição brasileira é legal o Regimento Interno. Este documento não pode contradizer o Estatuto, mas tão somente subsidiá-lo. A elaboração do Regimento Interno é efetuada com os mesmos elaboradores do Estatuto, ou por novos membros da diretoria. Isto acontece assim: 1- numa reunião da diretoria, os elaboradores (eles devem conhecer muito bem as leis do referido Estatuto) elaboram as leis do Regimento Interno; 2- em outra reunião, uma reunião com toda diretoria e com, pelo menos, a maioria dos membros da igreja; 3- todas as leis do regimento Interno serão lidas com muita clareza perante assembleia; 4- então o presidente pergunta se há alguém que queira comentar sobre as referidas leis do Regimento Interno; 5- a assembleia concordando com as referidas leis; 6- então o presidente pede para assembleia aprovar regimento, em apreço, a maioria (50% dos membros da instituição mais 1 pessoa) aprovando, o Regimento Interno passa a ser realmente Lei; 7- então é só o documento ser assinado pela diretoria e pelos os membros da instituição.

#### IMPORTANTE

Tanto o Estatuto, quanto o Regimento Interno, precisa ser analisado pelo advogado da instituição para que eles não venham de alguma forma contradizer a Constituinte do País.

3º) Alvará: o Alvará é também um documento de suma importância. Ele autoriza (dar o direito) uma instituição, ou a alguém exercer quaisquer atividades em qualquer parte do país. Sem o Alvará de licenciamento a instituição corre risco de sofrer embargo e fechamento. Visto que, em caso de fiscalização, os fiscais podem fechar o estabelecimento, não os encontrando o alvará; e se porventura ocorrer qualquer imprevisto, como acidentes e etc., vindo os magistrados (como os policiais, por exemplo), e não encontrando também o Alvará, eles também têm o direito de fechar o estabelecimento. O Alvará de funcionamento é atribuído pelas Prefeituras do município. A maioria das prefeituras não cobra por alvarás para igrejas. No caso de instituições, para tirar alvarás precisa do CNPJ.

#### ATA

A Ata é um documento que designa uma reunião, nascimento, ou constituição de associação, sociedade civil que se dar em uma assembleia geral onde várias pessoas unidas com o mesmo objetivo se dedicam a atingir seus fins. É onde se lavra todos os assuntos de uma entidade civil regida por estatuto.

Quem pode lavrar a Ata? Normalmente a Ata é redigida pelo primeiro secretário eleito em Assembleia ou pelo segundo secretário na falta comprovada do primeiro, ou por secretário provisório nomeado pelo presidente. É recomendável que as Atas sejam lavradas por secretário competente. Ele precisa conhecer bem as normas da ata. Ao redigir a ata o secretário não pode cometer: rasuras, emendas, riscos, ou deixar espaço, ou linhas em branco; para evitar emendas duvidosas.

Como deve lavrar a Ata? Lavra-se uma ata de margem a margem. Tudo deve ser escrito por extenso, até os números. No caso de rasura existem normas para a correção, por exemplo: “onde ler....., ler-se.....”.

No caso de emendas também existe normas para acrescentá-las ao corpo da ata. Geralmente, elas devem acontecer no final da ata. Exemplo: “Em tempo:.....”

INICÍO: Ata de número:.....

Ata da reunião (ordinária, ou extraordinária) dos: (membros), ou (Obreiros), ou (dos associados) da igreja:.....; A reunião deu-se início no templo da igreja:....., situado a Rua:....., Número:.....,

Bairro:....., cidade:....., Estado, no dia:....., mês:....., ano:....., hora:....., minuto:.....; A referida reunião foi iniciada pelo o Sr: presidente, o qual...(então serão redigidos o que for tratado)

**CONCLUSÃO:** Não havendo mais nada a tratar, o presidente encerrou a reunião do dia:....., mês:....., ano:.....as .....horas, o qual solicitou que procedesse a leitura da ata, que depois de lida estará sujeita a sofrer emendas, ou ficar como está. Sendo aprovada, por unanimidade, segue se assinada por mim, o primeiro secretário. Pelos membros da diretoria e por dois membros idôneos presentes na reunião.

Lugar:....., mês:....., ano:.....

Presidente:.....

1º Secretário:.....

2º Secretário:.....

1º Tesoureiro:.....

2º Tesoureiro:.....

Comissão de contas:

1:.....

2:.....

3:.....

Membros:

1:.....

2:.....

**A Ata como Lei:** A ata passa a ser lei para ser cumprida, após sua aprovação. Para isto acontecer ela (a ata), deve ser lido pelo secretário e em seguida o presidente indaga aos reunidos, é obvio, se eles aprovam a ata, ou não, eles aprovando-a, passa a ser Lei, após as devidas assinaturas.

Quando é preciso lavrar atas: são lavradas atas nas (AGE) Assembleia Geral Extraordinária: quando surgir um assunto repentino para ser tratado. E nas (AGO) Assembleias Gerais Ordinárias: “Nas reuniões programadas nas datas específicas”.

Onde deve ser permanecer o livro de Atas?

O livro de atas deve permanecer na sede onde ocorrem as Assembleias (reuniões) Gerais.

Seriedade: Os membros da diretoria têm uma grande responsabilidade. Sendo comprovada qualquer fraude em um ata, o presidente e Secretário responderão criminalmente em juízo.

Com relação às atas, há ainda de uma serie de normas, mas como toda instituição depende de um advogado, ele, mesmo orientará o presidente com respeito, as mesmas.

Em todas as Assembleias (reuniões), é preciso outro livro, além do livro de ata, para que os demais membros da reunião venham a assinar.

A lista dos assinantes deve iniciar assim:

“Lista das assinaturas dos membros da igreja....., esta lista acompanhará a ata de numero tal, ocorrida no dia:....., do mês:....., do ano:.....”

Todas as pessoas eleitas para exercer cargos numa instituição na ata devem constar seu nome completo, endereço, estado civil, RG e CPF.

Sendo caso de tratar algum assunto na justiça, a ata precisa ser reconhecida firma, em Cartório.

Faça pesquisa na internet, em livro didático de redações, como elaborar: Ofícios; Requerimentos; Cartas; Estatuto.

## VI. ANJELOGIA

Muitos falam angiologia, mas esta dimensão científica é uma matéria da área de Cardiologia, que estuda a angina do coração. A Doutrina que estuda os anjos é denominada, Anjelologia. E o correto, não é dizer “a doutrina dos anjos”, mas sim, “a doutrina acerca dos anjos”. Anjo do hebraico é mal`ãk, e do grego é angelos (αγγελος). Esta matéria é também de suma importância.

### 1 CLASSIFICAÇÕES ESPECÍFICAS DOS ANJOS

Falarei acerca de sete tipos de anjos.

#### 1) ARCANJO

O único arcanjo referenciado pela Bíblia é o Miguel. Cujo nome significa "Aquele que é semelhante a Deus". Devido o significado deste nome, muitos o confundem com Cristo. Alegando ser Miguel outro nome para o Senhor. Mas ele é um grande líder, visto que o prefixo “ARk”, do grego quer dizer Príncipe, mas o sufixo “anjo”. “Temos a definição da palavra, ‘Anjo Príncipe’”. Mas, todavia, como já aprendemos, a Bíblia fala só de um arcanjo, Miguel. Mas a própria Bíblia, “a Corrigida”, nos dar ênfase de que pode haver outros arcanjos, pelo fato da preposição “de” em 1ª aos Tessalonicenses 4: 16. Porque se realmente, só houvesse um arcanjo, o correto seria, “voz do arcanjo”, em vez de “voz de arcanjo”.

E para reforçar esta teoria, o livro de Enoque, o qual Judas salienta sobre ele (Judas v 14) revela sete arcanjos, os quais se chamam: “Mickael, Gabriel. Rafael, Amael, Azaziel, Aquiel e Uriel”.

#### 2) SERAFINS

Serafim do hebraico é "saraph", que significa serpente que queima ou serpente ardente. Esta palavra se origina em outra palavra hebraica que significa queimar ou arder. A única ocasião em que esta palavra descreve esta classe particular de anjos ocorre no capítulo 6 de Isaías, onde são descritos como seres com aparência humana (rostos, pés e mãos) e com seis asas, sendo duas utilizadas para cobrir o rosto, e duas para cobrir os pés, e com duas voavam. Criaturas com características semelhantes podem ser vistas em Apocalipse 4, onde encontramos quatro seres também com seis asas, e louvando ao Senhor de modo muito semelhante ao descrito por Isaías. Não há, contudo, qualquer garantia de que estes textos tratem dos mesmos seres, ou tão somente, são seres com algumas características comuns.

A palavra "saraph" no Antigo Testamento é utilizada para designar as serpentes ardentes que picavam o povo de Israel no deserto, bem como para designar a serpente que foi feita por Moisés e posteriormente destruída por Ezequias. As referências aos anjos em Isaías como Serafins (serpentes) nos remetem ao Jardim do Éden onde a antiga serpente tentou Eva. Fica, então, a pergunta: - Seria Satanás um Serafim?

#### 3) QUERUBINS

A palavra Querubim vem do hebraico "kerub". No grego temos uma única referência à palavra Xeroubin (cheroubim) que é o plural do hebraico "kerub". No Antigo Testamento temos 66 versos que trazem a palavra "kerub". Sua primeira ocorrência descreve os seres que foram postos por Deus, como guardas, ao oriente do Jardim do Éden, quando, por causa do pecado, expulsou de lá o homem. Em outras são referências às figuras postas sobre propiciatório (tampa que protegia o conteúdo



da arca da Aliança), uma em cada extremidade, provendo proteção aos objetos contidos na arca: “Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório”.

#### 4) O ANJO DO SENHOR

Muitas são as referências bíblicas sobre aparições do Anjo do Senhor, sendo este um ensino da maior importância, pois são estas aparições teofanias, mais especificamente teofanias em que Deus se apresentava em forma humana. Há no Antigo Testamento sessenta e duas referências ao Anjo do Senhor, sendo a primeira em Gênesis 21: 17, quando o Anjo de Deus apareceu a Agar no deserto. O Anjo do Senhor apareceu por várias vezes executando missões destinadas aos anjos ordinários, ou seja, trazendo mensagens de Deus, protegendo o povo de Deus e suprimindo suas necessidades.

A identidade óbvia do "Anjo do Senhor" não nos é dada claramente nas Escrituras. Contudo, são muitas ênfases, importantes para a sua identificação. Há referências no Antigo e Novo Testamento a “anjos do Senhor”, “um anjo do Senhor” e “O anjo do Senhor”. Aparenta ser o caso que quando o artigo definido “o” é usado, está especificando um ser único, separado dos outros anjos. O anjo do Senhor fala como Deus, identifica-se com Deus e exercita as responsabilidades de Deus (Gênesis 16:7-12; 21: 17-18; 22: 11-18; Êxodo 3:2; Juízes 2:1-4; 5: 23; 6: 11-24; 13: 3-22; 2 Samuel 24: 16; Zacarias 1:12; 3: 1; 12: 8). Em várias outras aparições, aqueles que viram o anjo do Senhor temeram por suas próprias vidas porque eles tinham “visto o Senhor”. Portanto, é claro que em pelo menos alguns casos, o anjo do Senhor é uma teofania, uma aparição de Deus em forma física.

As aparições do anjo do Senhor cessaram depois da encarnação de Cristo. Anjos são mencionados várias vezes no Novo Testamento, mas “O anjo do Senhor” nunca é mencionado no Novo Testamento. É possível que as aparições do anjo do Senhor eram manifestações de Jesus antes de Sua encarnação. Jesus Cristo Se declarou como sendo existente “antes de Abraão” (João 8v58), então é claro que Ele estava ativo e manifesto ao mundo. Qualquer que seja o caso, se o anjo do Senhor era uma aparição do Cristo pré-encarnado (Cristofania), ou uma aparição de Deus Pai (teofania), é muito provável que a frase “o anjo do Senhor” identifica uma manifestação física de Deus. Isto é, no Antigo Testamento, porque “anjo do Senhor no Novo Testamento, não se refere a Cristo”.

#### 5) O ANJO GABRIEL

Gabriel é uma palavra hebraica ("Gabriy'el"), que quer dizer "guerreiro de Deus" ou "homem de Deus", isto é da junção de "geber", "homem forte" ou "guerreiro" e 'el. O anjo em apreço é o anunciador das grandes mensagens de Deus para a humanidade, tendo aparecido a Daniel e depois no Novo Testamento durante a anunciação do nascimento de João o Batista e de Jesus Cristo. É o anjo que assiste diante de Deus, sendo ele o portador das grandes mensagens de Deus para os homens.

#### 6) ANJO

O sentido da palavra, anjo, tanto no hebraico, como, no grego, significa, tão somente, “enviado”. Podendo ser o próprio Cristo (Anjo do Senhor no A.T.); um grande líder celestial, como no caso do Arcanjo, um cidadão do Terceiro Céu, por exemplo, Querubim e Serafim; ou um ser humano, como no caso, dos pastores (Ap 2; 3), ou outro enviado.

#### 7) ANJOS CAÍDOS

Conforme a teoria aceita pela a maioria dos evangélicos, diz respeito aos anjos que rebelaram contra Deus, seguiram o querubim ungido, o inimigo nossas almas. Incluído, o próprio satanás. E segundo a mesma teoria, eles são um terço de todos os anjos (Ap 12:4). Eles são espíritos maus, demônios. Uma parte deles está solta. Os mesmos são responsáveis por tudo de ruim neste mundo. E a outra parte se encontra presa no abismo (no centro da terra), os tais irão ser soltos na grande tribulação.

## VII. ÉTICA MINISTERIAL

Veja o que ensinou o apóstolo Paulo “*Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja*”, (1ª Timóteo 3: 1). Com esta imprescindível Matéria iremos instruir, ao respeitoso seminarista, a luz da Bíblia Sagrada, com respeito à Ética Ministerial. Para que o honroso estudante de Teologia esteja plenamente inteirado relativo às tarefas, às responsabilidades, as características e às posições de um ministro eclesiástico. Iremos analisar a Bíblia, relativo à hierarquia ministerial eclesiástica.

Bem aventurado é aquele que tem obediência, humildade, fé e aptidão para viver as Santas Escrituras como ela é. Porque uma teologia que não tem base e respaldo bíblico, não tem veracidade e conseqüentemente, ela não é digna de confiança. Mas, todavia, a Palavra de Deus, é a base principal dos nossos materiais didáticos.

### 1 ÉTICA

A ética consiste no estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal. Podemos ainda definir a ética no conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano.

### 2 MINISTÉRIO

Ministério do original grego é diakonia e consiste em um cargo, ou um trabalho exercido por uma pessoa, em uma instituição, no nosso caso, na igreja. O ministério são as genuínas colunas da igreja (Gálatas 2: 9). Todas as responsabilidades na casa de Deus são depositadas sobre o ministério da mesma.

Um ministério é um grupo de pessoas capazes e instituídas para uma importante missão. Estas pessoas são os ministros. Ministro [do original grego é (diakonos)]. Diácono, no sentido literal fala-se a respeito de um criado, um servo; é um auxiliar. Confira: Marcos 10: 43; Romanos 13: 4; 15: 8; 1ª Coríntios 3: 5; 2ª Coríntios 3: 6; 6: 4; 11: 15.

Exemplos de ministros na Bíblia: Cristo, ministro do santuário, nos céus (Hebreus 8: 2); O apóstolo Paulo, no seu ministério evangelístico (Romanos 15: 16); Os anjos e outros homens (Hebreus 1: 7; Salmos 104: 4).

### 3 A POSTURA DE UM COOPERADOR DE CRISTO

Segundo Paulo ensinou (1ª Tim 1: 18, 19), somos militares no Reino de Deus. E por isso precisamos ser continentais (2ª Tim 3: 3;). Continência é um cumprimento militar. Isto é, reconhecer e respeitar a autoridade ministerial com companheiro. Onde os que ocupam os graus mais baixos dar continência aos dos graus mais altos.

Quando você chegar a um grupo de obreiros não sauda primeiro as pessoas de graus ministeriais mais baixos, mas os dos graus mais altos. E se você estiver assentado, e aproximar de te um obreiro com um grau mais elevado, levante-se para cumprimentá-lo.

### 4 A IGREJA SÓ FUNCIONA COM HIERARQUIA (Hb 7: 7)

Os dirigentes dos cultos precisam ter a autorização e a bênção do seu líder para essa atividade. Na hora de iniciar o culto não estando o responsável pela igreja, um dirigente autorizado pode iniciá-lo na hora exata. Mas ao chegar o responsável pela igreja, a distribuição das oportunidades do culto deve ser passada para ele imediatamente. Não somente deva passar a respectiva atividade do culto ao responsável pela igreja, mas também a um membro do ministério da igreja que tenha maior grau ministerial, relativo a quem tiver dirigindo o culto.

A humildade precede a honra (Pv 15: 33). Mas na maioria das vezes, o mais responsável deixa o dirigente continuar dirigindo o culto. Quem está dirigindo precisa da autorização e da bênção do seu líder

## 5 QUEM ESTAR À FRENTE DOS TRABALHOS É UM REFERENCIAL PARA O POVO

Ele precisa ter sabedoria; Ele precisa ter Discernimentos de Deus; Ele precisa ter ética; Nunca cumprimentar um superior assentado; Sempre quem faz as apresentações dos visitantes no culto é o superior; Mesmo que a pessoa está escalada para dirigir certo culto estando lá o seu superior, nunca ele inicia o culto sem a autorização do seu líder.

## 6 O OBREIRO

Um obreiro eclesiástico é o mesmo que um ministro da igreja. Primeiramente, esta pessoa precisa ser membro da igreja. É muito importante que esta pessoa faça parte da referida igreja, desde seus primeiros passos. Porque Jesus Cristo, depois de passar uma noite em oração, escolheu os apóstolos dentre seus discípulos (Lucas 6 : 12 -16).

Mas isso não é regra. Uma pessoa chegada depois formada pode dar certo também, mas é preciso muita cautela.

Discípulos quer dizer alunos, aprendiz e diz a respeito aos membros da igreja; mas quanto aos apóstolos, diz a respeito aos obreiros, os ministros, da mesma. Mas não estamos falando de todos os membros da igreja, de uma forma geral, visto que um candidato ao ministério precisa preencher rigorosamente certos requisitos, a saber:

- 1) Ter sua escolha e chamada diretamente de Deus (Jeremias 1: 5; Ezequiel 2: 1 – 3; Lucas 6: 12 -16; Atos 13: 2 -4);
- 2) Conhecer, concordar, e viver, todos os ensinamentos e dogmas da igreja (2ª Timóteo 3: 14 -17);
- 3) Ser humilde e manso de coração (Mateus 11: 29);
- 4) Ser aprovado e preparado por Deus e pelo o ministério da igreja (2ª Timóteo 2: 15);
- 5) Precisa ser homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborrecem a avareza, varões de boa reputação, cheios de fé, cheios de sabedoria e do Espírito Santo (Êxodo 18: 21; Atos 6: 3, 5);
- 6) Precisa ser muito obediente, ter submissão e saber trabalhar em equipe (Mateus 8: 9 – 10).

## 7 A VIDA DO OBREIRO

O obreiro tem que ser uma referência para a igreja. O povo de Deus precisa imitá-lo para ser salvo e vitorioso (1ª Coríntios 4: 16; 11: 1; Filipenses 3: 17). Não é fácil ser um verdadeiro obreiro. Impostores, ou melhor, obreiros falsos são inúmeros por aí a fora, mas quando se trata de um obreiro, um homem de Deus, fala-se a respeito de um representante do todo Poderoso aqui na terra (2ª Coríntios 5: 20).

“As críticas machucam e doem muito, mas elas fazem parte da vida de um líder”.

## 8 A VIDA MORAL DE UM OBREIRO

O ponto principal a ser visto na vida de um obreiro é a vida moral dele. Porque não faz sentido uma pessoa ser fervorosa e portadora de sinais sobrenaturais e ter uma vida vergonhosa. Confira: *“Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticam a iniquidade.”*

Os escândalos não podem fazer parte da vida de um obreiro, como: o adultério, qualquer tipo de sexo ilícito, o roubo, a injustiça, a infâmia, a corrupção, o mau testemunho, a cobiça, a murmuração, a soberba, em fim, o obreiro tem que ser irrepreensível (1ª Timóteo 3: 1 – 13).

## 9 A VIDA ESPIRITUAL DE UM OBREIRO

O obreiro não só precisa ser um exemplo espiritual para a igreja, mas ele também depende deste bom desempenho, o espiritual, para sobreviver se espiritualmente. Veja os fatores espirituais que não podem faltar na vida de um cristão, principalmente, na vida de um obreiro cristão:

Adoração, devoção e intimidade com Deus (João 4: 23, 24).

Oração, jejum e leitura bíblica (1ª Tessalonicenses 5: 17; Mateus 17: 21; 2ª Coríntios 6: 5; Josué 1: 8; 1ª Timóteo 4: 13).

Viver o sobrenatural: Ser portador dos sinais e prodígios (Marcos 17: 20).

Ser produtor do fruto do Espírito: “caridade (AMOR), gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”, (Gálatas 5: 22).

“Ser cheio de fé e do Espírito Santo” (Atos 6: 5).

Ter realmente um compromisso com: “a oração e o ministério da Palavra” (Ato 6: 4)

Ser portadores dos dons Espirituais (1ª Coríntios 12: 6 – 11): “poder sobrenaturais”.

Ser portadores dos dons Ministeriais (Efésios 4: 8 -13): “capacidade para administrar e servir a igreja”.

Ser portadores dos dons da Graça: os dons Espirituais e os dons Ministeriais ao mesmo tempo (Romanos 12: 6 – 8).

Ter uma vida espiritual a altura, de até sofrer pelo o amor de Cristo e do Evangelho (2ª Coríntios 6: 5).

Tudo isso são evidências de quem tem uma vida espiritual ativa com Deus.

## 10 A VIDA INTELECTUAL DE UM OBREIRO

Além da grande responsabilidade de um obreiro, ele precisa está nas condições de um bom professor, principalmente, na área teológica. Na verdade um obreiro é um grande professor. Ensinar é uma das principais, missão de um ministro do Evangelho. Nós já aprendemos que Espírito Santo tem também a função de ensinar a igreja (João 14: 26; 1ª João 2: 27). Mas para realizar esta importantíssima missão, o Espírito Santo, usa o santo ministério da igreja. Ou melhor, o ministério de ensinar os discípulos de Cristo é feito através dos obreiros. Confira: Efésio 4: 11, 12; 1ª Timóteo 4: 13). Assim, é dada continuidade no Ministério de Cristo na área da educação cristã (Mateus 4: 23).

Mas em uma sala de aula, quem mais estuda é o professor. O dia que um professor parar de estudar ele não tem mais condições de ensinar. Portanto, o obreiro, jamais pode conformar com o que já sabe. Ele sempre precisa sentir a necessidade de saber mais um pouco.

Mas o que o obreiro precisa estudar?

A Bíblia: escola dominical, livros teológicos;

Teologia: básico, médio, bacharel, mestrado, doutorado e etc.

Ensino fundamental e Médio;

Universidades e etc.

Jesus Cristo cresceu na graça e no conhecimento. Confira: Lucas 2: 40, 52. Quer ter também sucesso? Faça o mesmo.

## 11 PARA QUE O MINISTÉRIO DA IGREJA?

Neste tópico explicamos o objetivo da existência do Ministério da igreja. A igreja é como uma construção (Mateus 16: 18). Toda construção precisa de colunas, além da base. Enquanto Cristo é esta Base, os ministros são estas colunas (Gálatas 2: 9). Preste atenção nos objetivos as existência dos obreiros, os membros do ministério:

Cuidar da igreja: responsabilizando pelos integrantes, da mesma (João 21: 15-17; Hebreus 13: 17).

Ser exemplo para a igreja (1ª Pedro 5: 2,3).

Trabalhar na obra de Deus: pastoreando igrejas, dirigindo cultos, visitando os membros da igreja, evangelizando, abrindo novos trabalhos, etc. (Atos 13: 2).

## 12 HIERARQUIA

Uma hierarquia consiste na ordem e subordinação dos poderes eclesiásticos, civis, e militares. Fala também de uma da série contínua de graus ou escalões em ordem crescentes ou decrescentes.

Na área eclesiástica os nomes de um mesmo cargo eclesiásticos podem mudar de igreja para igreja. Exemplo: “padre, pastor, ancião, bispo, reverendo, etc.”. Estes cargos podem referir ao mesmo em sua respectiva denominação.

Segundo uma análise bíblica salientaremos sobre uma ordem decrescente:

Pastor: “é um ministério geral”: ele é o principal responsável pela igreja, além de Deus (João 21: 15 – 17; Hebreus 13: 17);

Evangelista: “é ministério geral”: e fala a respeito de um pastor que trabalha subordinado a outro pastor responsável pela região. Assim como Timóteo que pastoreava a igreja em Creta, subordinado ao Apóstolo Paulo (2ª Timóteo 4: 5). Evangelista é o primeiro grau do pastorado e refere - se a um ministério voltado aos evangelismos, exemplo: Filipe (Atos 21: 8).

Presbítero: (ancião e bispo podem também referir – se a presbítero). “Ministério local”: fala de um superintendente, uma pessoa idônea que trabalha sob a subordinação dos pastores e dos evangelistas. O presbítero dirige igrejas (1ª Pedro 5: 1-4); unge com óleo (Tiago 5: 14) e auxilia ao ministério geral, tudo segundo o que for tratado em reuniões.

7.4. Diácono: nos tempos bíblicos havia dois tipos de servos: o primeiro era:

O Doulos: Este tipo de servo, ou escravo não podia entrar, sem autorização, da portaria do pátio para dentro, da casa do seu senhor. Ele atuava da portaria do pátio para fora. Suas funções eram nos campos. E o segundo era o:

Diácono suas funções eram da portaria do pátio para dentro, da casa do seu senhor: ele lavava os pés dos que ali chegavam e cuidava de tudo, do pátio para dentro da casa.

Quando a obra de Deus cresceu, conseqüentemente apareceram murmurações entre os discípulos, os apóstolos necessitaram de auxiliares para servir as mesas e dar fim com as murmurações. A este cargo deram – lhe o nome de Diaconato e os membros do diaconato, os Diáconos (Atos 6: 1-7). Eles trabalham na subordinação dos pastores, ou dos evangelistas, ou dos presbíteros.

Suas funções são: visitas; assistências sociais; cuidar das áreas materiais, físicas e geográficas da igreja, todo conforme as ordens de seus superiores.

Pastorado contemporâneo: os pastores são divididos em classes, a saber: 1º, pastor presidente de convenção geral; 2º, pastor presidente de convenção estadual, ou regional; 3º, pastor regional; 4º, pastor local, 5º, coo - pastor (2º pastor).

### 8- Dons Ministeriais

Dons falam de capacidade. Mas quanto aos dons ministeriais fala de uma competência natural, que uma pessoa tem para fazer a obra de Deus. Conforme está registrado em Efésios 4: 11:

**APÓSTOLOS:** Apóstolo fala de um Ministro desbravador, que abre trabalho. Eles são dotados de muita fé, coragem e ânimo. Eles são muitos avivados.

**PROFETAS:** O profeta se trata de alguém muito avivado que tem mensagens diretas de Deus, a qual “edifica, exorta e consola” aos ouvintes (1ª Coríntios 14: 3). Eles são enviados após os apóstolos, para fortalecer os novos convertidos.

**EVANGELISTAS:** O evangelista fala de um obreiro voltado aos evangelismos, a fim de fazer crescer a igreja do Senhor.

**PASTORES:** Os Pastores são ministros voltados à administração da igreja e aos ensinamentos da mesma.

**DOUTORES:** Doutor aqui são obreiros com capacidade celestial para interpretar os mistérios da Bíblia, e com a mesma capacidade eles aplicam estas descobertas na igreja. No intuito de que a igreja esteja bem fundamentada na Palavra de Deus.

**OBSERVAÇÃO:** Todos estes dons e ministérios nós os veremos continuar se cumprindo na vida dos obreiros, exceto um. O apóstolo. É obvio que muitos homens de Deus têm este Don. Mas quanto ao ministério de apóstolo, biblicamente, só cumpriu na vida doze homens. Os doze apóstolos: “Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu; Simão o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu”. (Mateus 10: 2-4). Com a morte de Judas, foi eleito Matias em seu lugar (Atos 1: 15 – 26). Só é que, Matias não teve sucesso, nunca mais se ouviu falar, dele. Matias foi da vontade dos homens. Mas Deus já tinha preparado Paulo, para sucedê-lo: “Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos)” (Gálatas 1: 1). Certo é, homem algum pode ter autoridade como os doze apóstolos. Eles tinham poder para elaborar um mandamento. Confira: “Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe” (1ª Coríntios 7: 12). Mais ninguém pode fazer isso: “Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele às pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro” (Apocalipse 22: 18-19). Antes de haver terra, já havia o Céu, e no céu, há a Nova Jerusalém, que, o seu muro, tem doze fundamentos, os quais têm os nomes dos doze apóstolos: “E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (Apocalipse 21: 14). Os doze apóstolos, se trata de doze homens, insubstituíveis, que nasceram neste mundo para um propósito muito específico. Tome muito cuidado com os apóstolos por aí.